



REDEQUIM

Revista Debates em Ensino de Química

ISSN 2447-6099

EDITORIAL

Chegamos ao último número de 2024, o terceiro do nosso volume 10, e é estranho algo tão banal ser tão significativo. O número 10 tem muitos significados. É, quase sempre, a camisa do melhor jogador do time. É, muito provavelmente, a maior nota em uma avaliação. É a completude de uma década, e isso sempre é comemorado. Não conseguimos seguir esse padrão.

Como falamos no editorial da primeira edição deste ano, que saiu com o maior atraso da história da REDEQUIM, tivemos um ano difícil. Mas que termina com parte do dever cumprido. Parte, pois existem muitos textos submetidos para o periódico que não iniciaram ainda o fluxo editorial. Mas, pelo menos, todos os artigos aceitos para publicação até o dia 22 de dezembro foram publicados. Em 2025 a gente recupera essa outra parte e cumpre o dever completamente.

Bom, chega de lamentações e passamos agora para um momento de alegria. Pois, diante desse caos, conseguimos entregar essa edição com artigos de excelente qualidade, fruto do trabalho sério da nossa comunidade, pesquisadoras e pesquisadores de destaque e de muita competência. São 12 trabalhos, divididos em quase todas as seções da revista, e todos valem a leitura detalhada. Começando com a seção Debates em Currículo e Políticas Públicas para o Ensino de Química, temos o texto “A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio em Anais de Eventos Científicos Brasileiros de Educação em Ciências: Um Mapeamento por Meio da Análise Textual Discursiva”, de Douglas Oliveira, Irene Mello e Elane Soares, que traçam uma importante visão sobre a discussão do documento, evidenciando as necessárias críticas ao texto.

Em seguida, na seção Debates em Direitos Humanos, Culturas e Justiça Social no Ensino de Química, encontramos o texto mencionado na capa deste número, novamente criada por Roberto Dalmo. De autoria de Jeniffer Toledo e Jéssica Rodrigues, o artigo “Energia Nuclear e Direitos Humanos: Uma Análise de Livros Didáticos de Química” analisa obras do PNLD 2018, utilizando como categorias *a priori* características da Educação em Direitos Humanos defendidas por Vera Candau.

A arte toma o protagonismo e recebe todos os holofotes dos dois trabalhos publicados na seção Debates em Divulgação Científica, Artes e Espaços Não Formais. O primeiro, destaca a leitura de licenciandos com foco na literatura de cordel, manifestação artística muito associada ao nordeste brasileiro, e que tem potencial para o ensino de Química, como bem apontam Paula Araújo e Wilmo Francisco Jr. no texto “Um Cordel para ‘Aquilo que não se Vê’: Um ‘Olhar’ Químico e Perspectivas a partir da Leitura de Licenciandos. Já o segundo, “O Uso do Teatro Científico como Estratégia Didática e suas Contribuições no Âmbito do Ensino de Química: Uma Revisão Sistemática da Literatura”, de Francisco Costa e Maria Goretti Silva, busca evidenciar o uso do teatro pela comunidade, a partir de uma revisão da literatura.

Ainda no ritmo das revisões sistemáticas da literatura, a seção Debates em Ensino e Aprendizagem da Química apresenta dois textos deveras interessantes: “Ensino e Aprendizagem de Geometria Molecular: Uma Revisão Sistemática da Literatura”, de Kleyfton Silva e Paulo Correia, e “Jogos Educativos em Química: Uma Revisão Sistemática nos Anais do SBGAMES”, de Ayrton Nascimento e Bruno Leite. Completam a seção, que novamente é a que possui mais artigos em uma edição da REDEQUIM, os trabalhos “A WebQuest como Ferramenta no Ensino e Aprendizagem dos Modelos Atômicos: Uma Experiência no Ensino Remoto”, de Alda Santos, Priscila Martinhon e Célia Souza, e “Avaliação da Aprendizagem em Química sob a Perspectiva de Professores na Escola Pública”, de autoria de Alexandre Cavagis e Edmar Benedetti Filho.

“Tendências de Pesquisa no Ensino de Química sobre a Argumentação” e “Emergência das

Zonas do Perfil Conceitual de Substância no Conteúdo de Funções Orgânicas em um Livro Didático de Química” são os textos publicados na seção Debates em Linguagem no Ensino de Química. O primeiro, de autoria de Belém Macie, Sérgio Arruda e Marinez Passos, destaca mais uma revisão de literatura, a quarta neste número, realizada considerando o período entre 2012 e 2021, apresentando resultados muito interessantes, como o destaque para o modelo de Toulmin, análises majoritariamente textuais e poucos estudos teóricos. No segundo texto, João Paulo Santos e Bruno Santos buscaram analisar a emergência das zonas do perfil conceitual de substância em um livro didático de Química do Ensino Médio, na discussão do conteúdo relativo a funções orgânicas. O texto apresenta resultados interessantes na identificação das zonas, a partir de categorias e sub-categorias bem estabelecidas.

Por fim, a seção Debates em Perspectivas Teóricas para o Ensino de Química, com os dois textos que fecham nossa edição. De Ana Clara Souza, Natany Assai e Viviane Arrigo, temos o PCK de licenciandos em Química discutidos em “Componentes Caracterizadores do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) de Licenciandos em Química”, e no texto “Concepções de Professores em Formação Inicial sobre a Contextualização no Ensino de Química”, de Eliane Almeida, Rodrigo da Luz, Lucas Sá e Joelma Fadigas, nos deparamos com as limitações na compreensão dos licenciandos sobre o significado da contextualização, o que contribui para sua não implementação na Educação Básica.

Ao final do editorial, damos destaque para o excelente trabalho feito pelo Prof. Dr. Wilton Pessoa e toda a equipe organizadora do XXII Encontro Nacional de Ensino de Química. O ENEQ foi ao Pará, tomamos um Tacacá, tivemos uma das mais interessantes programações, incluindo uma festa maravilhosa! Foi, sem dúvidas, um dos ENEQs mais interessantes de todos, pela qualidade das atividades, dos trabalhos apresentados e, evidentemente, pela organização impecável. Obrigado organizadoras e organizadores e vamos juntos para 2026, em Pelotas-RS.

Voltamos em 2025, e diferente dos anos anteriores, não vamos prometer novidades nenhuma. Vamos tentar fazer acontecer o que estava previsto para 2024, mas se tivermos um ano tranquilo já é uma vantagem.

José Euzébio Simões Neto
(Falando por toda a equipe editorial)
Editor-Chefe